

é a terapêutica que nos presume a todos contra os assaltos da violência.

Se a injúria escarnece, capacita-te de que a crueldade é sinônimo de alienação mental e usa o perdão por exaustor das trevas que invadem o raciocínio daqueles que se perdem nos labirintos da delinquência.

Faze silêncio onde o silêncio consiga apagar desavenças e acusações e, quanto possível, transforma-te no ponto terminal de qualquer processo de incompreensão, capaz de degenerar em perturbação ou loucura.

* * *

Onde estiveres, abençoa.

Naquilo que penses, mentaliza o melhor.

No que digas, harmoniza os outros quanto possas.

No que faças, constrói sempre para o bem geral.

* * *

Nunca nos esqueçamos de que o Príncipe da Paz, na Terra, nasceu em clima de dissensões, viveu através de hostilidades permanentes, serviu entre adversários gratuitos e selou o próprio trabalho sob a vitória aparente dos perseguidores; mas, supostamente vencido, o Cristo de Deus, de século a século, cada vez mais intensamente, é o fiador da concórdia entre as nações, erguendo-se por doador de paz genuína ao mundo inteiro.

Tesouro de Surpresas

Dialogávamos sobre os problemas na atualidade. Por que descrever da Divina Sabedoria, quando a sabedoria da vida é um tesouro de surpresas em toda parte? Se o homem, quanto mais investiga a Natureza, mais se vê na obrigação de estudar para ir entendendo a Verdade, por que a descrença de tantas criaturas que negam a vida espiritual, dizendo ser impossível a prova da existência fora do campo físico?

Relacionando opiniões sobre o assunto, fomos às tarefas da noite. *O Livro dos Espíritos* nos deu, de imediato, a questão 799. Após diversas explicações a respeito, foi a vez de nosso benfeitor Emmanuel trazer-nos sua palavra, através da mensagem "Nossos Irmãos Ateus".

Nossos Irmãos Ateus

Emmanuel

Ante a suposta rebeldia dos nossos irmãos incrédulos, tolera com paciência a rudeza que, porventura, extravasem, sem vergastá-los com proposições e argumentos que talvez, por agora, não consigam aceitar ou compreender.

Reflete na extensão do sofrimento que, em maioria, nós, os espíritos desencarnados e encarnados, em evolução na Terra, temos colocado na atmosfera do planeta e, se já alcançaste a fé viva nas Leis de Deus, compadece-te.

Eles desejariam aceitar a sobrevivência da alma, além do Plano Físico; no entanto, sem entender ainda o conteúdo de misericórdia com que a morte lhes subtraiu os entes amados, estiraram-se em desespero.

Ansiavam confiar na vitória definitiva da bondade humana, mas ainda distantes dos conhecimentos alusivos à reencarnação, presenciaram quadros selvagens de delinquência e jazem quebrados de angústia, ignorando que os empreiteiros do desequilíbrio e da crueldade estão algemados às conseqüências dos atos infelizes, forjados por eles mesmos.

Aspirariam a admitir a existência de mundos inumeráveis em faixas outras do Universo; entretanto, ainda longe de perceberem a vida sublimada em germinação neles próprios, agarram-se às impressões do cérebro condicionado em que lhes cabe servir e não conseguem registrar a presença do espírito e da matéria

em ondas de energia que lhes fogem ao critério de observação e ciência.

Queriam crer na alma independente do corpo; no entanto, ainda inabilitados a reconhecer que o espírito reencarnado usa o próprio envoltório, à feição do musicista com o violino em que se expressa e, enxergando o corpo na enfermidade ou na velhice, qual violino estragado ou sem cordas, espantam-se com a melodia desafinada ou com a ausência da melodia, quando o artista não mais consegue controlar o seu próprio instrumento ou utilizá-lo devidamente.

Diante dos nossos irmãos incrédulos, não lhes retires o direito de duvidar e sofrer.

São companheiros que resvalaram na sombra, muitas vezes assaltados por pesadelos sinistros e, por isso mesmo, despojados de equilíbrio e esperança.

Não lhes fujas à dor.

Recordando o samaritano da parábola, quando os encontrares, desce da alimária que simbolizamos em nosso reconforto íntimo, unge-lhes as feridas com o bálsamo da oração e ajuda-os a se acomodarem, tanto quanto possível, na hospedaria do tempo.

E, fazendo por eles a tua parte de amor, segue adiante, ao encontro das tarefas que te esperam presença e trabalho em teu próprio caminho, conservando a certeza de que Deus, cuja Infinita Bondade zela por todos nós, saberá o melhor modo de auxiliar e socorrer com eficiência e segurança a cada um.